

QUANDO TUDO PASSAR, O QUE PODEMOS ESPERAR?

NOVO FUTURO: 4 TENDÊNCIAS QUE DEVEM SE CONCRETIZAR AO FIM DA PANDEMIA.



INTRODUÇÃO

O mundo tal como conhecíamos antes da pandemia já não existe mais. A afirmação pode até parecer muito dura ou contundente, mas tem sido replicada por especialistas das mais diversas áreas e das mais diversas partes do mundo. Eles são unânimes em afirmar que praticamente tudo o que fazíamos e vivíamos no período anterior ao Coronavírus será impactado em maior ou menor grau no fim desta história.

É verdade que ninguém sabe, ao certo, quando esse momento difícil vai passar ou acabar, afinal, tudo dependerá da criação de uma medicação eficaz, e/ou do surgimento e adoção de medidas que efetivamente possam inibir até derrubar a pandemia.

A ansiedade e o medo causados por esse cenário dão margem a muitas especulações sobre o que acontecerá no futuro próximo, mas nem tudo é só possibilidade: algumas mudanças já estão em curso e têm tudo para assumir o status de 'novo normal' na nossa sociedade.

O Grupo Verzani & Sandrini separou 4 tendências que já chegaram e têm tudo para ficar. Acompanhe!



TENDÊNCIA #01

Inovação, sim, mas tradição e aprimoramento em primeiro lugar.

Antes do surgimento do Coronavírus, no Brasil e no mundo, vínhamos numa levada em que, mais que uma constante, a busca por inovação já havia se tornado premissa essencial, quase uma base de sustentação dos negócios. Mas, para especialistas, essa realidade já mudou.

O avanço da pandemia não só interrompeu muitos dos investimentos em inovação, como também mudou o comportamento dos consumidores, como reitera [uma matéria](#) publicada pelo portal Meio e Mensagem:

A mudança de “inovador e moderno” para “testado e comprovado” foi descrita em uma recente chamada de analistas de pesquisa da Evercore, que disseram que será difícil o lançamento de novas marcas nesse ambiente.

A mesma reportagem destaca uma entrevista de Simon Moore, CEO da Innovation Bubble, uma das mais importantes marcas de ciência comportamental no mundo:

“Não estamos abertos a coisas novas — passamos de uma mentalidade de ganho para uma mentalidade de manutenção. (...) As marcas deveriam utilizar esse tempo para fazer a lição de casa em torno da experiência do usuário e remover irritações e outras tensões que podem desestabilizar os clientes já ansiosos.”

Em suma, o que esses estudiosos apontam é que ainda há espaço para que se crie, sim, mas, que, nesta hora, será melhor priorizar e focar no aprimoramento do que já existe.

TENDÊNCIA #02

As velhas perspectivas de futuro estarão consolidadas no presente.

Outro consenso entre estudiosos é que o avanço do coronavírus adiou ou paralisou planos e projetos de eficácia não-comprovada, enquanto, simultaneamente, catapultou a consolidação de tudo aquilo a que chamávamos ou considerávamos futurista: a educação a distância, que já era realidade, por exemplo, ganhou um incentivo tão avassalador que, do dia para a noite, se tornou uma opção concreta e viável, uma verdadeira alternativa às aulas e cursos presenciais.

Embora mais intangíveis, alguns valores e práticas continuamente ignorados pela imensa maioria, agora, ocuparam seu devido lugar de destaque e tendem a nortear a população – como a necessidade de que as empresas se comprometam efetivamente com a responsabilidade socioambiental e, mais que isso, sejam cobradas pela sociedade civil para que cumpram esse papel. [Esta reportagem](#) do El País destaca ainda:

“Outras mudanças estavam mais embrionárias e talvez não fossem tão perceptíveis ainda, mas agora ganham novo sentido diante da revisão de valores provocada por uma [crise sanitária sem precedentes para a nossa geração](#). Como exemplos, podemos citar o [fortalecimento de valores como solidariedade e empatia](#), assim como o questionamento do modelo de sociedade baseado no consumismo e no lucro a qualquer custo.”



TENDÊNCIA #03

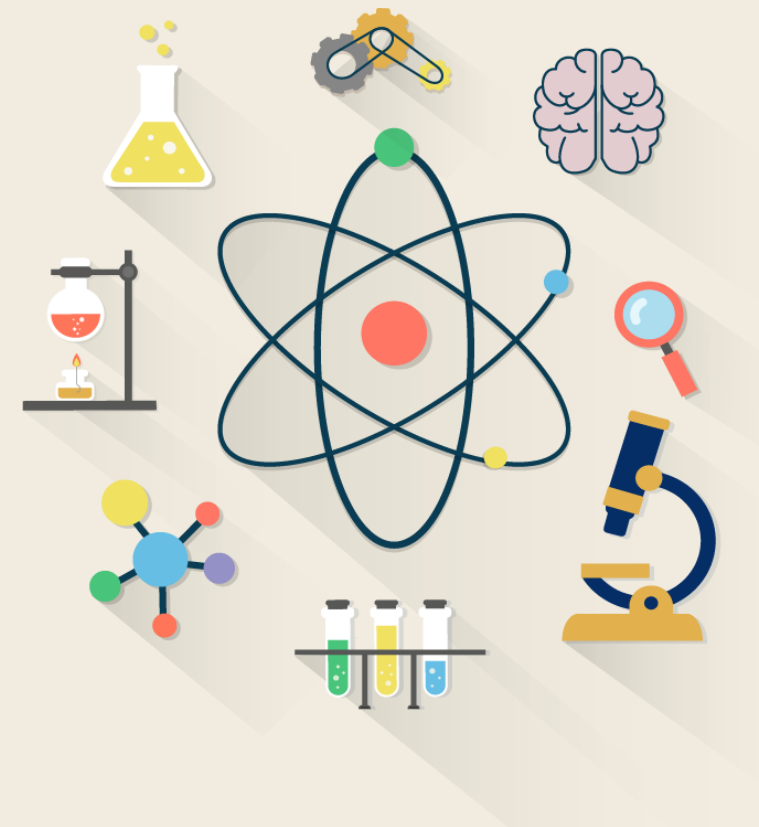
A ciência estará em alta, vencendo os negacionistas.

Antes e mesmo durante a pandemia do Coronavírus, uma onda crescente de desinformação e ignorância passou a representar uma grande ameaça para a nossa sociedade como um todo: o avanço dos negacionistas – pessoas que, como o nome indica, negam as constatações científicas – se tornou um inimigo a ser transposto e combatido com força total.

Isso porque, depois de construírem diversos achismos baseados em fake news, opiniões pessoais e interesses próprios, essas pessoas passaram a difundir informações incorretas e imprecisas que comprometem, inclusive, o combate ao coronavírus.

Por isso, para pesquisadores, é certo que o final dessa história há de consagrar a vitória da ciência, afinal, está e estará nas mãos dela e de seus pesquisadores o papel de criar alternativas para que possamos vencer a Covid-19.

“Os cientistas alertaram que uma epidemia dessas poderia ocorrer. Também anteciparam algumas das consequências de deixar essa epidemia correr solta. Os que tentaram negar as evidências e estimativas dos cientistas foram obrigados a voltar atrás, rapidamente derrotados pelos fatos. Os cientistas vêm alertando para outros riscos, como na área ambiental. É provável que a lição trágica de tentar negar o conhecimento e os alertas científicos seja aprendida por muitos líderes e por cidadãos comuns”, reitera [essa matéria](#) publicada pelo Portal Exame.



TENDÊNCIA #04

A valorização de profissionais e serviços que, agora mais que nunca, se mostram fundamentais.

Tão logo a quarentena foi decretada, a população brasileira se alarmou. No ar, uma pergunta: afinal, o que são os tais “serviços essenciais” que continuarão a ser desempenhados mesmo em meio à recomendação pelo distanciamento social como medida de prevenção?

Profissionais e empresas da área de saúde, evidentemente, são essenciais numa pandemia. Mas a lista era muito maior do que se imaginava: via de regra, incluiu, ainda, supermercados, mercearias, padarias, açougues, postos de combustíveis, indústrias, serviços de limpeza e segurança patrimonial, entre muitos outros.

Seja como for, o agravamento da pandemia somado à ampliação do período de quarentena só fez aumentar a admiração e, conseqüentemente, o valor dos profissionais alocados nos serviços não-essenciais.

“Nós, da Verzani & Sandrini, que há mais de 50 anos somos líderes e referência na prestação de serviços, temos a perspectiva de que o mercado já está vendo o nosso trabalho com outros olhos. Afinal, não só mantivemos nossas atividades com a mesma qualidade, como, também, entregamos soluções comprovadamente eficazes para a desinfecção de ambientes e, ainda, assumimos a responsabilidade por um protocolo fundamental – que é a eliminação dos eventuais focos de contaminação dentro desses ambientes que permaneceram ativos durante a pandemia”, afirma Gauthama Nassif, Diretor de Mercado, Inteligência e Inovação.

“Acreditamos que esse novo olhar continuará, ou seja, que o valor agregado de nossas soluções, bem como o papel fundamental de nossos profissionais, mesmo que terceirizados, permanecerá em alta”, conclui o diretor.

CONCLUSÃO

A pandemia do Coronavírus ainda não tem data para acabar, mas já deixa importantes marcas na maneira como nos organizamos enquanto sociedade. A adoção do trabalho remoto, a troca das reuniões presenciais por encontros virtuais, a redução dos níveis de poluição (causada pela diminuição do uso de veículos), entre tantos outros acontecimentos imediatamente decorrentes da Covid-19 representam, ainda, apenas os desdobramentos iniciais da doença.

Muito mais está por vir. De volta à matéria publicada pelo El País, *“é importante ter consciência de que os efeitos da pandemia devem durar quase dois anos, pois a [Organização Mundial de Saúde](#) calcula que sejam necessários pelo menos 18 meses para [haver uma vacina](#). Isso significa que os países devem alternar períodos de abertura e isolamento durante esse período”*.

Portanto, é importante que estejamos preparados para viver importantes mudanças de paradigma, que devem nos afetar não só individualmente, mas também coletivamente – afinal, o distanciamento social, por si só, já tem forte impacto nas nossas relações e na nossa rotina profissional.

Seja como for, devemos ficar atentos a tudo o que já aprendemos até aqui. Esses aprendizados serão valiosos na jornada que construiremos mais à frente, quando essa fase difícil passar e o Coronavírus tiver ficado de vez no passado.

Até lá, vamos adquirir conhecimento, porque, afinal, informação é peça-chave das mudanças relevantes e positivas que desejamos empreender.

Obrigado pela leitura!

grupo *Verzani &
Sandrini*